

## IGUALDADE DE GÊNERO X CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Recebido em: 16/08/2024

Aceito em: 01/10/2024

DOI: 10.25110/educere.v24i3.2024-11515



Maria Augusta Mendes Gonçalves<sup>1</sup>  
Danieli Pereira<sup>2</sup>  
Adriana Sbardelotto Di Domenico<sup>3</sup>  
Lilian de Souza Vismara<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho relata uma ação do projeto de extensão “Mulheres na Agro”, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, buscando contribuir com a igualdade de gênero. A ação consistiu em um circuito de palestras e uma pesquisa com alunos do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de colégios do município de Dois Vizinhos, estado do Paraná. O circuito de palestras, intitulado “Desigualdade de Gênero: mulher x trabalho”, foi dirigido pelas bolsistas do projeto. A pesquisa buscou delinear a opinião dos estudantes em relação à desigualdade de gênero, a percepção destes sobre atividades femininas e masculinas, bem como aspirações profissionais futuras. Participaram da pesquisa e das palestras 1355 alunos de 9 colégios. As palestras possibilitaram que os estudantes refletissem sobre a desigualdade de gênero, provocaram vários momentos de debate e os instigaram a pensar em atitudes e alternativas que podem atenuar essa problemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estereótipos; Mulher; Trabalho.

## GENDER EQUALITY X CONTRIBUTIONS OF A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

**ABSTRACT:** This work reports on an action of the extension project “Women in Agro”, from the Federal Technological University of Paraná, Dois Vizinhos Campus, aiming to contribute to gender equality. It consisted of a series of lectures and a survey with students from the 8th grade of elementary school to the 3rd year of high school in schools in the municipality of Dois Vizinhos, state of Paraná. The lecture series, entitled 'Gender Inequality: Women vs. Work,' was led by project scholarship holders. The survey aimed to outline the students' opinions regarding gender inequality, their perception of female and male activities, as well as their future professional aspirations. 1355 students from 9 schools participated in the survey and lectures. The lectures allowed students to reflect

<sup>1</sup> Acadêmica de Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: [mariaaugusta@alunos.utfpr.edu.br](mailto:mariaaugusta@alunos.utfpr.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4996-6338>

<sup>2</sup> Acadêmica de Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: [danielipereira@alunos.utfpr.edu.br](mailto:danielipereira@alunos.utfpr.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9163-8434>

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia Agrícola, Professora de matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: [domenico@alunos.utfpr.edu.br](mailto:domenico@alunos.utfpr.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0120-3219>

<sup>4</sup> Doutora em Agronomia, Professora de estatística da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: [lilianvismara@utfpr.edu.br](mailto:lilianvismara@utfpr.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2879-1401>

on gender inequality, proposed several moments of debate, and encouraged them to think about attitudes and alternatives that can alleviate this issue.

**KEYWORDS:** Stereotypes; Woman; Work.

## **IGUALDAD DE GÉNERO X APORTES DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA**

**RESUMEN:** Este trabajo relata una acción del proyecto de extensión "Mujeres en el Agro", de la Universidad Tecnológica Federal de Paraná, Campus Dois Vizinhos, con el objetivo de contribuir a la igualdad de género. La acción consistió en un circuito de conferencias y una encuesta a alumnos de 8.º año de la educación básica hasta el 3.º año de la educación media de colegios del municipio de Dois Vizinhos, estado de Paraná. El circuito de conferencias, titulado "Desigualdad de Género: mujer x trabajo", fue dirigido por las becarias del proyecto. La encuesta buscó delinear la opinión de los estudiantes en relación con la desigualdad de género, su percepción sobre actividades femeninas y masculinas, así como sus aspiraciones profesionales futuras. Participaron en la encuesta y en las conferencias 1355 alumnos de 9 colegios. Las conferencias permitieron a los estudiantes reflexionar sobre la desigualdad de género, provocaron varios momentos de debate y los instigaron a pensar en actitudes y alternativas que pueden atenuar esta problemática.

**PALABRAS CLAVE:** Estereotipos; Mujer; Trabajo.

### **1. INTRODUÇÃO**

Considerando a função social da universidade de contribuir com as problemáticas da sociedade e promover momentos de reflexão e debate, o projeto de pesquisa e extensão "Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas e limitações atuais", da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), surgiu em 2020 envolvendo acadêmicas dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia. O projeto foi criado com a missão de promover um conjunto de ações que buscavam dar visibilidade e valorização à atuação da mulher, especialmente no setor agropecuário, aprimorando a qualidade de vida e motivando as mulheres a permanecerem neste setor. Além disso, objetivava mostrar a importância social, política e econômica das mulheres no setor, instigando o empoderamento para enfrentar dificuldades, principalmente culturais, em termos de desigualdade de gênero.

Na terceira versão do projeto, período 2022/23, o foco de trabalho foram os estereótipos de profissões, especialmente correlacionados ao sexo masculino ou feminino. O projeto manteve o grupo envolvido nas ações, composto por acadêmicas das ciências agrárias da UTFPR-DV, mas expandiu o público-alvo das ações, para adolescentes e jovens do 8º ano até o 3º ano do ensino médio, dos diferentes meios sociais, tanto residentes em áreas rurais como urbanas.

Neste artigo, apresenta-se um recorte do trabalho realizado na versão 2022/23 do projeto, no qual foi aplicada uma pesquisa com estudantes do 8º ano até o 3º ano do ensino médio, de nove colégios do Município de Dois Vizinhos/PR, sobre a compreensão deles acerca do tema desigualdade de gênero e suas perspectivas profissionais futuras. Em seguida, foi realizada uma ação de extensão (circuito de palestras) sobre a temática "Desigualdade de Gênero: mulher x trabalho", com o objetivo de instigar a reflexão sobre a existência dessa mazela e sua influência na escolha profissional dos adolescentes e jovens, bem como salientar os pontos positivos da equidade. Deste modo, este artigo descreve os resultados da pesquisa realizada e relata a ação de extensão.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As escolas têm o compromisso de construir conhecimentos, atitudes e valores, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, éticos e participativos (BRASIL 2004). No entanto, para que essa função social ocorra, é necessária a superação de obstáculos. Nesse sentido, a integração entre a escola e a universidade é imprescindível. Uma possibilidade são as parcerias com projetos de extensão que possibilitam a valoração de saberes extracurriculares e o compartilhamento de conhecimentos (BEZERRA *et al.*, 2010).

O ensino universitário, quando trabalhado indissociavelmente com ações de ensino, pesquisa e extensão, oportuniza uma formação acadêmica mais sólida e consistente. A parceria escola-universidade, geralmente mediada pela extensão universitária, permite a troca de experiências, a assimilação de valores educativos, culturais, científicos e políticos, elencando necessidades sociais e proporcionando uma melhor formação crítica. Isso pode provocar mudanças de percepções socialmente construídas, quebrando paradigmas e superando problemas sociais encontrados na comunidade (FERNANDES *et al.*, 2012).

Segundo Filho (2018), a desigualdade social é um dos problemas mais relevantes da sociedade brasileira, uma vez que, naturalizada e reproduzida, reverbera sobre o encolhimento da solidariedade e da convivência democrática, gerando um impacto negativo para a população. Neste âmbito, entra o papel social da universidade que, através da extensão, pode contribuir com a redução das desigualdades, articulando as demandas por direito e justiça (CASADEI, 2016).

Dentre as desigualdades existentes, a de gênero é uma problemática bastante antiga, oriunda do patriarcado, mas ainda vivenciada, sendo enfrentada cotidianamente pelo sexo feminino. A sociedade costuma fazer a separação das atribuições para mulheres e homens, havendo um favorecimento ao sexo masculino em diversos âmbitos: políticos, sociais, econômicos e inclusive pode-se verificar diferenças de atribuições tanto na esfera do lar como nos ambientes de trabalho, e especialmente em algumas profissões (BENIGNO, VIEIRA; OLIVEIRA, 2021).

A extensão e a pesquisa universitária, enquanto processos educativos dinâmicos, favorecem a integração do ensino com conhecimentos extracurriculares. Ao participarem desses três eixos, os acadêmicos podem vivenciar conhecimentos empíricos da realidade, fazer reflexões acerca dos direitos humanos e de temas ligados à formação crítica cidadã, bem como vislumbrar e refletir sobre estereótipos e demais rotulagens, buscando alternativas que possam contribuir para a resolução de tais problemáticas. Essa interlocução justifica a aproximação universidade-escola, pois o diálogo entre essas instituições possibilita a disseminação de saberes, contribuindo para o aprofundamento da cidadania e o fortalecimento de ideias que resultem em transformação social (SANTANA *et al.*, 2021).

Dentre as fases do desenvolvimento humano, a adolescência (10 aos 19 anos) é vista como uma fase importante, caracterizada por inevitáveis e crescentes turbulências, tanto no corpo como na forma de pensar e agir. Nessa fase ocorrem crises, transições e a consolidação de uma identidade, e é ainda nesse período que muitas das escolhas realizadas definirão o futuro profissional (FONSECA; CANAL, 2022).

A escolha profissional na adolescência é ainda mais complexa, pois de acordo com Nazar *et al.* (2018, p. 4):

Além da indecisão natural ... alguns fatores influenciam diretamente, como as próprias características pessoais e da sociedade, convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconômico e principalmente a família, que pode tanto ajudar quanto dificultar o jovem em sua escolha no momento da decisão profissional. A maior influência é exercida pelas informações, pelas experiências que o adolescente passa e pelos relacionamentos que estabelece durante a vida (pais, parentes, professores, colegas, namorados e outros).

Tendo conhecimento de que a escolha da profissão a seguir costuma ser uma problemática para os adolescentes, e visto que alguns optam por profissões estereotipadas para o seu sexo, recebendo influências externas das mídias, escola e família por interferência da desigualdade de gênero (NEPUMOCENO; WITTER, 2010). E que, os

estereótipos de gênero separam as profissões em femininas ou masculinas. Segundo Lima e Leite (2021), estereótipos são um conjunto de características associadas a um indivíduo ou a algum grupo social, utilizados para criar distinções, e estes podem influenciar ações e escolhas.

Infelizmente, a desigualdade de gênero é principalmente percebida pelas mulheres, sendo responsável pela separação de profissões, tarefas e atribuições por sexo. Isso leva à desvalorização do trabalho feminino, direcionando-o ao trabalho doméstico (considerado muitas vezes como trabalho improdutivo), e/ou a profissões ligadas ao cuidado, seja com pessoas ou animais; enquanto isso, na dinâmica da sociedade, ao homem é associado o papel de protagonista em atividades relacionadas ao mercado produtor de bens e serviços (considerado como trabalho produtivo) (TEIXEIRA, 2010).

Diante dessa perspectiva, Santos (2014) e Resende e Quirino (2017) explicam que, nas profissões, os estereótipos advêm da socialização pré-definida de papéis, onde desde o patriarcado a mulher está associada ao sexo frágil, ao trabalho reprodutivo e à esfera doméstica, com atividades voltadas ao cuidado das pessoas ou animais, ao bem-estar, à afetividade e à sensibilidade, enquanto os homens, vistos como sexo forte, são condicionados a diversos papéis na esfera social, engenharias e profissões relacionadas com a tecnologia, raciocínio matemático e estratégico, rotulados como responsáveis por prover a renda da família. A estereotipação das áreas profissionais pelo gênero influencia os jovens durante a escolha de qual profissão seguir, pois qualquer escolha fora dos padrões rotulados pela sociedade pode gerar desconforto, pré-conceitos, discriminação e a constante necessidade de provar a capacidade.

A rotulagem de papéis destinados à mulher ou ao homem requer muitas mudanças da sociedade, inclusive de postura cultural. Essa temática é tão relevante para o desenvolvimento humano, que a Igualdade de Gênero aparece dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pela Organização das Nações Unidas (ONU) a serem alcançados até 2030, em um pacto global reafirmado por 193 países em 2015 (MOREIRA *et al.*, 2019).

Brito *et al.* (2023) relatam que as mulheres compreendem a maioria entre os estudantes ingressantes e concluintes nos cursos de graduação, dos últimos cinco anos no Brasil, entretanto, a representatividade destas continua baixa em algumas áreas que se mantêm predominantemente masculinas.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Entre julho e agosto de 2023, após o projeto “Estereótipos de profissão: Mulher x Trabalho” ser submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UTFPR-DV, CAAE: 69912623.5.0000.0177, Número do Parecer: 6.167.168, foi realizada uma pesquisa e, posteriormente, um circuito de palestras com estudantes do 8º ano ao 3º ano do ensino médio, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos, estado do Paraná. Os colégios envolvidos foram o Colégio Estadual Germano Stédile, Colégio Estadual Leonardo da Vinci, Colégio Estadual Monteiro Lobato, Colégio Estadual Anchieta, Colégio Estadual Bandeira, Colégio Estadual de Dois Vizinhos e o Colégio Sesi.

Para a realização da pesquisa, foi feita uma visita aos colégios, na qual os alunos foram convidados a participar voluntariamente. Para isso, foi disponibilizado um roteiro estruturado de perguntas impresso, que foi levado por eles para casa juntamente com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura dos pais ou responsáveis. Os estudantes interessados em participar e que obtiveram o consentimento dos pais preencheram o roteiro de perguntas e, posteriormente, o trouxeram juntamente com os termos devidamente assinados aos seus respectivos colégios.

Este roteiro estruturado era composto por perguntas abertas, algumas com a finalidade de caracterizar o perfil dos pesquisados, outras para conhecer a percepção deles sobre a igualdade de gênero e se verificavam algum tipo de desigualdade em sua vivência. Também foram elencadas as aspirações profissionais futuras, a motivação para querer essa profissão e se havia apoio familiar para a escolha profissional desejada.

Posteriormente à aplicação e coleta da pesquisa, iniciou-se o circuito de palestras, que compreendeu uma ação de extensão do projeto 'Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas e limitações atuais' da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos.

A temática das palestras foi “Desigualdade de Gênero: mulher x trabalho”, abordando os seguintes temas: retrospectiva histórica da escolarização para mulheres, principais direitos conquistados ao longo dos anos, inserção da mulher no mercado de trabalho, diferença salarial ainda vigente, estereótipos de profissões masculinas e femininas. Finalizando, enfatizou-se a importância da igualdade de gênero nas esferas sociais e econômicas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como pode ser visualizado na Tabela 1, o circuito de palestras realizado abrangeu 9 colégios e ao todo foram proferidas 40 palestras, com as quais buscou-se instigar os adolescentes e jovens a refletirem sobre a desigualdade de gênero e sua existência ainda na atualidade, especialmente nas relações de trabalho e profissões. Durante o desenvolvimento da palestra, com duração de aproximadamente duas horas-aula, ocorreram várias discussões acerca da temática e como desfecho apresentaram-se pontos positivos de se obter a equidade de gênero e dicas de como esta pode ser trabalhada desde a infância.

**Tabela 1:** Quantitativo de palestras realizadas e de alunos participantes na pesquisa por colégio.

Colégios	Número de palestras	Número de estudantes participantes da pesquisa
Anchieta	3	140
Bandeira	2	69
Dois Vizinhos	12	344
Duque de Caxias	1	22
Germano Stédile	2	103
Leonardo da Vinci	15	442
Monteiro Lobato	2	66
Paulo Freire	1	40
Sesi	2	129
Total	40	1355

Fonte: autoria própria

Dos 1355 alunos do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, que participaram da pesquisa, respondendo o roteiro estruturado de perguntas, conforme Tabela 1, eram 22 alunos do 8º ano, 342 alunos do 9º ano, 334 alunos do 1º ano, 305 alunos do 2º ano e 352 alunos do 3º ano.

A idade dos alunos participantes da pesquisa variou entre 12 e 21 anos. A maior quantidade (67,7%) dos estudantes tinha entre 14 e 16 anos, 15,27% tinham 13 anos, 11,8% tinham 17 anos, 2,66% tinham 18 anos ou mais e 1,33% tinham 12 anos. Ainda de acordo com a pesquisa, a maior parte, 50,77%, é do sexo masculino, 49% são do sexo feminino e 1,21% se caracterizam como outro.

Quando questionados se trabalham ou não, mais de um terço dos alunos participantes da pesquisa (36,4%) disseram que trabalham. Contudo, não foi questionado se o trabalho era formal ou informal, nem foram fornecidas informações sobre a jornada de trabalho. No entanto, esse número é expressivo e superior ao apresentado pela Pesquisa



Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNAD,2022) em 2022, que informa que 15,7% dos jovens na faixa de 15 a 29 anos estavam estudando e trabalhando.

Em relação à questão sobre qual profissão almejam seguir no futuro, apareceram nas respostas as mais diversas e variadas áreas. No entanto, optou-se por apresentar as dez aspirações que apresentaram um número mais expressivo de respostas. Buscando verificar se havia diferença nas profissões preferidas por meninos e meninas, a Tabela 2 mostra a separação das respostas entre eles.

Nota-se que um número significativo de alunos ainda não sabe em qual área profissional pretende atuar, conforme a Tabela 2, e que esse número é ainda maior nas respostas dos meninos. As profissões mais optadas por eles são as classicamente rotuladas como masculinas, tais como área agrícola, jogador de futebol, engenharias, programação, mecânico, policial e militar. Já nas respostas das meninas, as profissões mais escolhidas são medicina veterinária, advocacia, psicologia, professora e medicina. Essas respostas corroboram com uma vertente forte na literatura e refletem a herança cultural de uma sociedade que preserva os princípios do patriarcado, como descrito por Santos (2014), no qual as mulheres costumam atuar em profissões relacionadas ao cuidado com pessoas e/ou animais, bem-estar ou licenciatura, enquanto os homens são relacionados com tecnologia, força e raciocínio. Para Brito *et al.* (2023, p. 1):

“Ainda que mulheres representem a maior parcela entre os egressos dos cursos de graduação no Brasil nos últimos anos, e abram novos caminhos em áreas tradicionalmente marcadas pela presença masculina, como as engenharias continua baixa a representatividade feminina nestas profissões.”

Dentre as aspirações profissionais descritas por ambos os sexos, conforme a Tabela 2, aparecem agronomia, agricultor(a) e medicina veterinária, profissões que estão ligadas à área rural e obtiveram um valor expressivo de escolhas. Esse fato se deve à pesquisa ter sido realizada no município de Dois Vizinhos/PR, cuja economia tem uma forte ligação com o setor agropecuário. O município ocupa o primeiro lugar no Valor Bruto de Produção (VBP) da região sudoeste paranaense em 2022 (BAGGIO, 2023).



**Tabela 2:** Profissão que os estudantes almejam no futuro.

<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Profissões</b>	<b>Respostas</b>	<b>Profissões</b>	<b>Respostas</b>
Não sabem	135	Não sabem	135
Agronomia	61	Agronomia	61
Jogador	51	Jogador	51
Agricultor	43	Agricultor	43
Engenharias	42	Engenharias	42
Programação	42	Programação	42
Mecânico	28	Mecânico	28
Empresário	26	Empresário	26
Policial	13	Policial	13
Militar	19	Militar	19

Fonte: autoria própria

Na Tabela 3 são expostos os principais motivos pelos quais os estudantes pretendem seguir futuramente as profissões acima citadas. A principal inspiração é gostar da área, identificando-se com a profissão. Outro motivo que aparece com destaque significativo, relatado por 20,14% dos participantes, foi a influência da família e dos amigos. Segundo Dias e Soares (2012, p. 8): “para realizar a escolha, o estudante deve possuir conhecimento acerca de si mesmo, de suas aptidões, gostos, interesses, habilidades, valores, competências e sentimentos em relação ao trabalho”.

Em relação ao incentivo ou apoio familiar para seguir a escolha profissional que desejam, 1029 alunos (75,94%) disseram ter incentivo da família ou responsáveis, 194 (14,31%) disseram não ter, e 132 (9,74%) não sabem ou não responderam. O número de alunos que disseram não ter apoio ou incentivo é considerável, o que se torna problemático, visto que a escolha realizada pode acompanhá-los pelo resto da vida, seja ela certa ou errada.

Dias e Soares (2012) comentam que é no presente que os jovens definirão seu futuro, baseando-se em suas referências, como a família. Assim, esta pode dificultar ou facilitar a escolha dos jovens. A profissão dos pais e familiares, bem como a forma como eles vivenciam essas profissões, pode influenciar. Na pesquisa realizada por Nepomuceno e Witter (2010) com adolescentes sobre a influência da família na decisão profissional, estes concluíram que, embora haja uma complexidade de variáveis que influenciam na escolha profissional, as principais fontes obtidas na amostragem foram a família, colegas e professores.

**Tabela 3:** Motivos que inspiram a escolha profissional.

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Gostar da área	460
Não sabe	312
Família/ amigos	273
Dinheiro	98
Ajudar pessoas	90
Sonho	60
Já trabalha na área	18
Ídolo	17
Qualidade de vida	15
Acha interessante	3
Não respondeu	3
Várias coisas	2
Inspiração	2
Assistia desenho	1
Ser independente	1

Fonte: autoria própria

Nazar *et al.* (2018) desenvolveram um projeto de extensão de orientação profissional, com estudantes de 3º ano, trabalhando questões de autoconhecimento e conhecimento das profissões de interesse, após o término do mesmo os participantes apresentaram um perfil diferente do inicial, estavam mais decididos e seguros, reconhecendo-se capazes de uma tomar decisão em relação à trajetória profissional.

Sobre à compreensão dos jovens em relação a igualdade de gênero, percebe-se na Tabela 4 que as respostas se complementam, e a maioria acredita que isso significa homens e mulheres possuírem os mesmos direitos, independente do ambiente ou situação. Contudo, um número elevado de estudantes, 30,26% (410), disseram que não tinham conhecimento sobre o tema. Deste modo, a palestra contribuiu tanto trazendo informações sobre a problemática quanto instigando a reflexão e os ganhos da sociedade diante da equidade de gênero. Pois, de acordo com Nascimento *et al.* (2021, p. 161) “o preconceito e a ignorância acerca do assunto se dão também em decorrência da falta de informação e debates em torno dessas temáticas”.

**Tabela 4:** Compreensão dos alunos em relação a igualdade de gênero.

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Direitos iguais	669
Não sabem	410
Todos podem fazer o que quiser	63
Não responderam	51
Respeito	36
Mesmas condições de trabalho	28
Serem tratados iguais	21
Precisa mudar para alcançar	21
Justo para todos	18
Mesmo salário	16
Não ter desigualdade	13
Ter mesmo salário e direitos	4
Ter as mesmas oportunidades	3
Cada vez mais mulheres tem seu espaço	2

Fonte: autoria própria

Em relação à visão dos participantes sobre se na sua escola, em sua casa ou em outro ambiente existem diferenças entre as atividades de meninas e meninos (homens e mulheres), 48,2% disseram que não existem, 43,2% acreditam que sim e 8,6% não sabiam ou não responderam. Para melhor compreender essa visão dos estudantes, foi elaborada a Tabela 5, a qual é dividida por sexo.

**Tabela 5:** Visão dos estudantes se existe na escola e/ou na sua casa e/ou outro ambiente diferenças entre as atividades de meninas e meninos (homens e mulheres).

<b>Sexo</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>	<b>Não sabem</b>	<b>Não respondeu</b>
Masculino	362	247	66	13
Feminino	290	337	33	4
Outro	1	2	-	-

Fonte: autoria própria

Muitos dos alunos que disseram que existem diferenças entre as atividades de meninas e meninos relataram exemplos que ocorrem principalmente na escola, especialmente nos jogos de futsal e nas aulas de educação física, onde os meninos costumam excluir as meninas por acharem que este esporte não é para elas. Esses relatos infelizmente corroboram com o que Nascimento *et al.* (2021, p.152) afirmam quando dizem que “a escola, que deveria ser reconhecida como um espaço de formação acadêmica e de humanização, livre de qualquer tipo de preconceito, tem sido um espaço de reprodução desses modelos hegemônicos”. E ainda, de acordo com as mesmas autoras (p.161), esta instituição “deve igualmente respeitar a diversidade humana presente na sociedade e transcender as esferas de um ensino sistemático para que o preconceito e a discriminação sejam colocados de lado”.

Dentre o apresentado na Tabela 5, dos 688 meninos respondentes, 53% deles afirmaram que não notam diferenças entre as atividades de meninos e meninas, seja na escola, em casa ou em qualquer outro ambiente, e 36% responderam que percebem diferença. Entretanto, das 664 meninas, 50,4% afirmaram que percebem diferenças e 44% responderam que não. O que podemos observar de curioso nessa questão é que a maioria dos meninos não percebe diferenças nas atividades de homens e mulheres no seu cotidiano, porém, tratando-se das meninas, mais da metade nota ou quiçá vivencia diferenças. Com esses dados, pode-se inferir que a desigualdade de gênero ainda é visualizada e, portanto, deve ser trabalhada para que não persista na sociedade contemporânea.

Possivelmente, as diferenças de atividades entre meninos e meninas, homens e mulheres, não são perceptíveis na visão masculina da maioria dos estudantes, pois este gênero está culturalmente habituado a ter privilégios, oriundos de uma cultura machista, que já está imbricada na formação humana e familiar. De acordo com Beltramini, Cepellos e Pereira (2022), as desigualdades sociais geralmente se iniciam nas esferas domésticas, por reflexos culturais e posteriormente se manifestam no ambiente de trabalho, com um tratamento diferenciado para mulheres, que ocupam principalmente funções de baixo salário e prestígio.

Em relação à percepção dos estudantes se há tarefas ou profissões que são específicas para homens ou para mulheres, os dados são expressos na Tabela 6. A maioria das meninas (75%) acredita que não há tarefas ou profissões específicas para homens ou mulheres, e 22,4% afirmaram que existem. Dentre os meninos, 67% afirmaram que não há profissões específicas para cada gênero, e 25% dos meninos responderam que há.

Ao comparar as respostas das Tabelas 5 e 6, nota-se um impasse, pois na opinião da maioria das meninas não há profissões e tarefas específicas para cada gênero. No entanto, a maioria delas nota ou vivencia essa separação de atividades por gênero no seu dia-a-dia. Assim, fica evidente que, embora elas não concordem, visualizam a prevalência da desigualdade de gênero.

**Tabela 6:** Opinião dos estudantes se há tarefas/profissões que são específicas para homens e/ou para mulheres.

Sexo	Não	Sim	Não sabem	Não respondeu
Masculino	463	170	44	11
Feminino	503	148	20	3
Outro	3	-	-	-

Fonte: autoria própria

E, em contraponto, apesar da maioria dos meninos não acreditar que haja tarefas e profissões específicas para homens e para mulheres (Tabela 6), a minoria destes percebe a desigualdade de gênero no seu cotidiano (Tabela 5), diferindo do que é observado nas respostas das meninas. Certamente, essa diferença de visão está atrelada aos costumes e faz com que o avanço do gênero masculino nas relações diárias de trabalho e distribuição de tarefas nem seja notado por eles.

Nessa perspectiva, Resende e Quirino (2017) destacam que, apesar de todas as mudanças já ocorridas no mundo do trabalho e com o ingresso das mulheres em diferentes postos e profissões que antes eram exclusivas para os homens, ainda persiste no imaginário da sociedade tarefas ou profissões específicas para homens ou para mulheres. Estas autoras ainda enfatizam que as mulheres não possuem as mesmas oportunidades de acesso aos postos de trabalho e às profissões tipicamente masculinas, mesmo se qualificando.

Para Beltramini, Cepellos e Pereira (2022), apesar dos fenômenos Teto de Vidro e Paredes de Cristal não serem algo novo na sociedade, infelizmente, a prevalência dos mesmos se verifica no atual mercado de trabalho. Segundo as autoras, o primeiro se refere às dificuldades das mulheres para alcançar cargos de alto escalão em organizações ou empresas, dificuldades que não estão correlacionadas à competência e tampouco à qualificação profissional, mas a condicionantes sociais; enquanto o segundo fenômeno se refere aos entraves profissionais para mulheres jovens, tanto na busca por oportunidades profissionais quanto na ascensão profissional, pois, além da rotulagem de gênero, são rotuladas como inexperientes e imaturas.

Constatou-se, através dos comentários dos vários professores das escolas que acompanharam o desenvolvimento das palestras, assim como dos alunos participantes, que o objetivo da ação de extensão proposto por meio do circuito de palestras foi atingido. Alguns dos comentários recebidos: “Uma palestra muito interessante e que trouxe conhecimento além do que já sabemos, pois é muito importante debatermos sobre este assunto, para que cada vez mais haja igualdade de gênero”; “Muito bom o assunto, fez com que eu pensasse no futuro”; “Assunto interessante, motivador e bem didático, adorei”; entre outros. Os comentários recebidos corroboram com o descrito por Nascimento *et al.* (2021, p.153) “quando o processo de humanização das discussões for alcançado, uma juventude consciente das relações sociais a que estão submetidas no universo das diversidades estará formada.”

A palestra cativou o público, especialmente por trazer curiosidades e relatar um pouco da história feminina sobre as lutas das mulheres na busca pela conquista de direitos. Também destacou os estereótipos que a sociedade ainda impõe sobre o que é profissão masculina ou feminina, instigando os alunos a refletirem e perceberem que ainda há muito para ser mudado, e que eles são os responsáveis por essa mudança. E para que ela ocorra, e se conquiste a utópica equidade de gênero, deve haver uma reeducação em diversos âmbitos. Inclusive familiares onde os serviços domésticos, devem ser distribuídos de forma igualitária sem separação por sexo. Na esfera social deve ser ensinado o respeito ao próximo, independentemente da cor, raça ou gênero. Recomenda-se que este tema seja trabalhado com os estudantes nas escolas, seja como parte d currículo ou através de projetos como este.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se, através da pesquisa com os adolescentes e jovens, que uma parte significativa não tinha conhecimento sobre o tema da desigualdade de gênero, 30,26% (410 estudantes). Diante disso, pode-se afirmar que as palestras contribuíram tanto trazendo informações sobre a problemática, quanto instigando a reflexão sobre os ganhos que a sociedade tem diante da equidade de gênero.

Além disso, verificaram-se diferenças entre os gêneros feminino e masculino tanto nas profissões aspiradas para o futuro quanto na percepção da existência de diferenciação das atividades/tarefas destinadas a homens ou mulheres. Enquanto a maioria dos participantes meninos afirma não notar diferenças nas atribuições na escola, em casa ou em outro ambiente, a maioria das participantes meninas afirma notar. Tal distinção de percepção está relacionada à estereotipagem culturalmente imposta pela sociedade patriarcal aos gêneros, que faz a atribuição masculina ou feminina de papéis. A partir dos resultados desta amostragem, enfatiza-se a necessidade da realização de mais estudos e ações como a relatada, tanto objetivando ampliar o debate sobre o tema quanto apresentando os benefícios sociais da igualdade de gênero.

Espera-se que o circuito de palestras realizado, que possibilitou aos estudantes momentos de reflexão e debate sobre a desigualdade de gênero, possa contribuir para a minimização desta problemática, especialmente para as gerações futuras. Além disso, espera-se que as parcerias entre a Universidade e as escolas permaneçam, de forma que trabalhando em conjunto se consiga reduzir esta e outras problemáticas que permeiam as

desigualdades em nossa sociedade. Essas ações podem também contribuir na formação de cidadãos críticos, éticos e transformadores.

## 6. AGRADECIMENTOS

À UTFPR-DV pela concessão das bolsas de extensão e de pesquisa, que possibilitaram a realização das palestras e da pesquisa acima descritas, além de outras ações.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. Sudoeste produziu R\$ 23,8 bilhões no campo em 2022. **Jornal de Beltrão**. 23 jun 2023. Disponível em: <https://jornaldebeltroa.com.br/agricultura/sudoeste-produziu-r-238-bilhoes-no-campo-em-2022/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BELTRAMINI, L. M.; CEPellos, V. M.; PEREIRA, J. J. Mulheres jovens, “Teto de Vidro” e estratégias para o enfrentamento de Paredes de Cristal. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.62, n. 6, 2022, p.1-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/q8xLSPzQMPMFfLWzf9X9GVx/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BENIGNO, G. O. L.; VIEIRA, D.M.; OLIVEIRA, J. E. de. Desigualdade de gênero nos estados brasileiros e análise dos stakeholders do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.55, n.2, mar/abr. 2021, p.483-501. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/xkJn9DbJmFbXnMVvmcYdyFG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

BEZERRA, Z. F. *et al.* Comunidade e escola: Reflexões sobre uma integração necessária. **Educar em revista**. v.37, mai. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200016>. Acesso em: 25 ago.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno 1 - Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. Brasília – DF, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_cad1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf). Acesso em: 04 set. 2023.

BRITO, H. M. B. F. *et al.* Experiências e análises de um projeto de extensão antes e durante pandemia. **EDUCERE**. Umuarama, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10745/5221>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CASADEI, E. B. A extensão universitária e as demandas por justiça: cidadania e comunicação como uma questão de endereçamento IN: CASADEI, E. B. org. **A extensão**



**universitária em comunicação para a formação da cidadania** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, 135 p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnmbpcajpcglclefindmkaj/https://static.scielo.org/scielobooks/zhy4d/pdf/casadei-9788579837463.pdf. Acesso: 03 set. 2023

DIAS, M. S. de I.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia, ciência e profissão**. v. 32, n. 2, jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200002>. Acesso em: 22 nov. 2022.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e extensão universitária: A visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em revista**. v. 28, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FILHO, E. R. G. Desigualdade social, responsabilidade e responsividade da pesquisa. **Revista de administração de empresas**. v. 58 n. 5, set-out 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180507>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FONSECA, L. S.; CANAL, C. P. P. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. **Psicologia em Pesquisa**. v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>. Acesso em: 14 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: PNAD. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/pnad-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios/>. Acesso em: 21 set. 2023.

LIMA, M. E. O.; LEITE, M. F. Conteúdo dos Estereótipos e Preconceito Racial: Efeitos da Cordialidade e da Competência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 37, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e37546>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MOREIRA, M. R. *et al.* O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazil heading to 2030. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 7, p. 22-35, dez. 2019. Disponível em: 10.1590/0103-11042019S702. Acesso em: 07 ago. 2023.

NASCIMENTO, C. G. *et al.* Todo mundo é igual? Construções de gênero sob o olhar da juventude. **Interações**. v. 22, n. 1, pg. 151-164, jan./mar., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/QvVNYVqj9yddSQvkcncxTMhM/?lang=pt>. Acesso em 21 set. 2023.

NAZAR, T. C. G. *et al.* Escolha certa: relato de experiência de um projeto de orientação profissional. **Educere**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 183-204, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6802/3623>. Acesso em: 15 ago. 2024.

NEPOMUCENO, R. F.; WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 14, n. 1, p. 15-22, jan/jun, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/89sCv9tSPXpYnnsxmskZ3Vj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2023.

RESENDE, K. de S.; QUIRINO, R. Feminização do mundo do trabalho? Mulheres em profissões tipicamente masculinas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11 & 13TH WOMEN'S WORLDS CONGRESS (**Anais Eletrônicos**), Florianópolis, 2017. Disponível em: [https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500580209\\_ARQUIVO\\_Texto\\_completo\\_MM\\_FG\\_Artigofinalizado.pdf](https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500580209_ARQUIVO_Texto_completo_MM_FG_Artigofinalizado.pdf). Acesso em: 22 jan. 2023.

SANTANA, F. F. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Revista educação e realidade**. Porto Alegre, v. 46. n.2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTOS, V. M. dos. **Autoconceito, gênero e trabalho: mulheres em profissões masculinas**. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 208. 2014.

TEIXEIRA, D. V. Desigualdade de gênero: sobre garantias e responsabilidades sociais de homens e mulheres. **Revista Direito G. V.**, São Paulo, v.6, n.1, p. 253-274, jan-jun, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/cfxjZqpdBnmLG7w4vJr9rJr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Maria Augusta Mendes Gonçalves: Bolsista de pesquisa do projeto "Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas e limitações atuais", fez a execução da pesquisa e do circuito de palestras.

Danieli Pereira: Bolsista de extensão do projeto "Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas e limitações atuais" fez a execução da pesquisa e do circuito de palestras.

Adriana Sbardelotto Di Domenico: professora orientadora e proponente dos projetos de pesquisa e extensão "Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas e limitações atuais". Orientou, organizou a pesquisa e o circuito de palestras, corrigiu este trabalho.

Lilian de Souza Vismara: professora colaboradora auxiliou na organização e tabulação dos dados, corrigiu este trabalho.

**INFORMATIVO:** Este trabalho foi também enviado ao VI Ciclo de debates Mulheres na Sociedade Contemporânea & III Encontro Nacional Corpo, Gênero e Diversidade.